



**FACULDADE DE INHUMAS**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LUIS GUILLERMY ALVES SILVA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALÉM DA QUADRA: ANÁLISE E REFLEXÃO**

**INHUMAS-GO**

**2019**

**LUIS GUILLERMY ALVES SILVA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALÉM DA QUADRA: ANÁLISE E REFLEXÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Professor orientador:** Esp. Ezequiel Pereira Lima

**INHUMAS – GO  
2019**

**LUIS GUILLERMY ALVES SILVA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALÉM DA QUADRA: ANÁLISE E REFLEXÃO**

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Inhumas, 16 de dezembro de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Ezequiel Pereira Lima – FacMais  
(Orientador e presidente)

---

Prof. Esp. Marcelo Galdino Melo – FacMais (Membro)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**BIBLIOTECA FACMAIS**

S586e

SILVA, Luis Guillermy Alves

A educação física para além da quadra: análise e reflexão/ Luis Guillermy Alves Silva. – Inhumas: FacMais, 2019.  
41 f.: il.

Orientador: Ezequiel Pereira Lima .

Monografia (Graduação em Educação Física) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2019.  
Inclui bibliografia.

1. Educação Física, 2. Sala de aula, 3. Bola. I. Título.

CDU: 796

Dedico esta monografia a todos que estiveram ao meu lado nesse exímio momento.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter sido meu companheiro fiel desde o princípio.

Aos familiares pelo apoio incondicional.

Ao orientador Professor Esp. Ezequiel Pereira Lima pelo suporte, correções e incentivos.

Ao meu corretor Edgar Souza Oliveira.

Aos professores que, desde o início do curso, atuaram como provocadores de todo conhecimento.

Aos colegas de curso que, direta ou indiretamente, fizeram parte desse importante processo.

*“O ser humano não é nada além daquilo que a educação faz dele”.*

Immanuel Kant

## RESUMO

A Educação Física é muito mais que um simples exercício corporal. Nesse viés, o trabalho abordou a educação física para além da sala de aula. Isso significa dizer que não basta, simplesmente, rolar a bola. Cabe ao profissional da área compreender esta ciência com racionalidade. Para tanto, a pesquisa instiga o leitor a pensar e repensar, como e de onde surgiu esse conceito professor “rola bola”, por que a marginalização da área e a desvalorização do profissional atuante no ambiente escolar. A Educação Física é uma disciplina ampla que não se aprisiona em apenas um conteúdo; ela abrange vários conceitos e diferentes modalidades, favorecendo uma busca é uma conquista invariável de possíveis inovações. Para desenvolver este trabalho foi realizada uma pesquisa de campo, construindo uma base de informações através de um questionário respondido pelo professor de Educação Física da instituição. Aprofundando um pouco sobre a área e buscando informações que conduzam a responder e a entender o porquê da desvalorização do profissional de Educação Física. Concluindo que a marginalização foi construída não somente por alunos, mas por profissionais atuantes com baixo nível de compreensão que transformam a disciplina em recreação; por professores da área que se acomodaram, deixando de inovar nas aulas ao ministrar os conteúdos da disciplina, ou, simplesmente, por não haver profissionais aptos e capacitados na área atuando como professores de Educação Física.

**Palavras-chave:** Educação Física. Sala de aula. Bola.

## RESUMEN

La educación física es en gran medida un ejercicio simple. En este caso, el trabajo aborda la educación física más allá del aula. Esto significa que no es suficiente simplemente rodar la pelota. Depende del practicante entender esta ciencia racionalmente. Por lo tanto, una investigación que instala al lector de pensamiento y remuneración, y donde surgió este concepto de maestro, rueda la pelota, debido a la marginación del área y la devaluación del acto profesional en el entorno escolar. La educación física es un tema amplio que no solo está disponible en un contenido; Abarca varios conceptos y diferentes variaciones, favoreciendo una búsqueda invariable y la conquista de posibles innovaciones. Para desarrollar este trabajo, se realizó una investigación de campo, creando una base de información en un cuestionario respondido por el maestro de Educación Física de la institución. Profundizando en el área y buscando información sobre cómo llevar a cabo una respuesta y entender por qué la devaluación del profesional de Educación Física. Concluyendo que la marginación fue construida no solo por estudiantes, sino por profesionales que trabajan con bajos niveles de comprensión que transforman una disciplina en recreación; por maestros en el área que se establecieron, ya no innovando en clases para enseñar los contenidos de la disciplina, o simplemente, porque no hay profesionales calificados y calificados en el área que actúen como maestros de educación física.

**Palabras clave:** Educación física. Aula. Pelota.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b>  | 15 |
| <b>1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>                        | 18 |
| 1.1 – BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR                         | 18 |
| 1.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM                       | 22 |
| <b>2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA</b>                      | 24 |
| 1.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ATUAL<br>..... | 21 |
| <b>3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS DESAFIOS DA SALA DE AULA</b>         | 28 |
| 3.1 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA  | 30 |
| 3.2 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA                     | 31 |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  | 33 |
| <b>REFERÊNCIAS</b>   | 35 |
| <b>ANEXO I</b>   | 39 |
| <b>ANEXO II</b>  | 42 |

## INTRODUÇÃO

A prática docente é variável por cada profissional atuante em sua área de trabalho. Há tempos o profissional de Educação Física é conhecido como o “rola bola” dentro dos estabelecimentos de ensino. Com o passar do tempo, a Educação Física foi ganhando novos contornos e novas tendências começaram a surgir no Brasil e no mundo.

Aos poucos, especialmente, a partir da década de 1980, nos ensina Marinho que “a prática da educação física vai se transformando em conflito, ou seja, surge uma fase da Educação Física questionadora e crítica, que deixa de lado a neutralidade e a naturalização dos fatos sociais” (MARINHO, 2005). Ou seja, a Educação Física começa a ser vista de uma maneira crítica e como alternativa surgem novas formas de pensar sobre Educação Física na escola (DARIDO, 2010, p. 13).

A reflexão acerca da Educação Física na escola começou a ser percebida, deixando de ser sexista, eugênica e higienista para ser pensada de forma mais progressista, mas ainda com forte influência biológica como as abordagens da psicomotricidade e o desenvolvimento motor.

Nesse sentido, a Educação física escolar vem-se modificando, criando sua identidade e desconstruindo a mesma constantemente, de acordo com as diferentes situações impostas pela sociedade. Esse processo nunca acabará, pois, de acordo com o contexto histórico da sociedade, é que se decidem os rumos da Educação e, conseqüentemente, da Educação Física, pois são processos em constante metamorfose. Seguindo esses pressupostos, portanto, a partir da década de 1990 as escolas passam a elaborar seus Projetos Político Pedagógicos traduzindo as mudanças conjunturais, políticas e ideológicas vigentes no país e revelando os desejos e interesses de quem os construiu.

Se o professor de Educação Física participa dessa construção (e deveria participar, pois a construção era para ser coletiva pela comunidade escolar) irá imprimir a sua concepção de Educação e Educação Física que acredita ser a mais

adequada. Caso ele não conheça as diferentes concepções, tendências ou abordagens filosóficas que permeiam a Educação Física poderá usar como base a tendência dos Parâmetros Curriculares Nacionais que é a concepção oficial que norteiam os currículos escolares.

Atualmente a Educação Física vive tempos em que se acredita que o esporte de rendimento tem seu lugar, porém este não deve ser trabalhado dentro da escola de maneira a buscar somente alto rendimento. Todavia, de acordo com Darido (2010, p.14), a crítica ao esporte de rendimento hoje se voltou para outro extremo, no qual o professor de Educação Física praticamente não intervém e seu papel na escola se restringe a oferecer uma bola para que os alunos a manejem da maneira como desejarem.

É esta prática de dar a bola, ou comumente chamada de “rola bola”, que fomenta a marginalização da Educação Física perante outras disciplinas. E essa prática tem sido bastante observada nas aulas de Educação Física, afinal quem nunca teve um professor de Educação Física que simplesmente largava a bola para os alunos?

Darido (2010, p.14) alerta que a prática do “rola bola” é bastante condenável, pois se desconsidera a importância dos procedimentos pedagógicos dos professores.

Darido (2010, p.14) diz que:

É preciso deixar claro que esse modelo não foi defendido por professores, estudiosos ou acadêmicos. Infelizmente ele é bastante representativo no contexto escolar, mas provavelmente tenha nascido de interpretações inadequadas e das condições de formação e trabalho do professor.

Não basta largar uma bola para os alunos e esperar que a comunidade escolar valorize nosso trabalho. De acordo com Neira (2006, p.9) por trás de toda prática educativa há, implícita, uma concepção de aprendizagem.

Para sintetizar a importância da Educação Física a obra “ Metodologia de Ensino da Educação Física” que se autodenomina Coletivo de Autores, 1992, deixa um conceito importante, sendo a educação física entendida como uma disciplina curricular que introduz e integra o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Até o processo de formação desse profissional passa por um grande processo de mudança curricular e de aprendizado, no qual o seu conhecimento não está preso a alguns dos esportes de quadra, sendo estes passados como simples meio de ensino da Educação Física, reduzindo uma ampla área do conhecimento científico à prática esportiva de algumas modalidades.

A importância dessa pesquisa é apresentar o trajeto que um profissional da Educação Física tem em sua formação curricular, e como ele pode desenvolver-se no seu campo de atuação escolar, para além dos esportes de quadra.

## 1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Neste capítulo será apresentado o processo histórico da Educação Física, no qual será exposto de forma explícita a trajetória de desenvolvimento que se obteve com o passar dos anos. Contendo os principais motivos da procura e da vivência do esporte na escola.

A Educação Física tem por finalidade promover o desenvolvimento psicomotor das crianças, ajudando-as a adquirirem uma consciência que as auxiliará em seu cotidiano, e sua prática deve, essencialmente, fazer parte no âmbito escolar, uma vez que a escola é o meio educacional mais efetivo e eficiente para a realização desta prática (SILVA, et al, 2011).

### 1.1 – BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física é algo que vem ilustrando a vida de todos a muito tempo atrás, tendo como lei da oferta e da procura a busca pelo corpo saudável ou apto para desenvolver certa tarefa ou atividade física. De acordo com Soares:

No âmbito da escola, os exercícios físicos na forma cultural de jogos, ginástica, dança, equitação surgem na Europa no final do século XVIII e início do século XIX. Esse é o tempo e o espaço da formação dos sistemas nacionais de ensino característicos da sociedade burguesa daquele período (SOARES.2012, p. 34).

Contendo essas modalidades jogos e ginástica, cultura corporal a partir dessa época a procura pela atividade ou aptidão física aumentou gradativamente, inserindo nos sistemas de ensino da Europa inicialmente pela sociedade burguesa daquele período. Soares (2012, p. 34) diz:

O trabalho físico, então, na Europa dos anos oitocentos, passa a merecer atenção das autoridades estatais, e liga-se ao tema dos cuidados físicos com o corpo. E é nesses cuidados físicos com o corpo - os quais incluíam a formação de hábitos como: tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos que se faziam presentes, também, os exercícios físicos, vistos exclusivamente como fator higiênico.

Obtendo essa visão, os militares começaram a tomar de conta da Educação Física dentro das escolas, com o intuito de criar os melhores soldados, trabalhando

de forma rígida e rigorosa o desenvolvimento da aptidão física em seus alunos ainda de forma excludente no qual os melhores prevaleciam.

Fornecendo essas aulas, eles mantinham o controle de suas turmas e a seleção dos melhores atletas e possíveis "soldados". No entanto, o que se mais era priorizado era a disciplina, e busca pelo corpo ideal, aquele forte com uma boa aptidão física que podia ser visível sem teste. De acordo com Soares (2012, p. 37):

O esporte determina dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno, que passam da relação professor-instrutor e aluno-recruta para a de professor-treinador e aluno-atleta. Não há diferença entre o professor e o treinador, pois os professores são contratados pelo seu desempenho na atividade desportiva.

Após a compreensão do trabalho ou exercício físico na Europa no século XIII e XIX passar a chamar a atenção das autoridades do estado, no qual se conecta os cuidados físicos com as prevenções corporais remediando o corpo com novos hábitos higiênicos, visando à limpeza do corpo como exercício físico, passando a cuidar mais do corpo, atitude que não era comum naquela época, visando como um dos principais fatores de valorizar o corpo, tendo esses novos hábitos que não eram seus costumes. Mas essas práticas foram desenvolvidas através de uma necessidade social. Soares (2012, p.0):

Sendo assim, práticas pedagógicas como a Educação Física foram pensadas e postas em ação, uma vez que correspondiam aos interesses da classe social hegemônica naquele período histórico, ou seja, a classe social que dirige política, intelectual e moralmente a nova sociedade.

A Educação Física entrou e passou a fazer parte desse contexto com a ajuda do interesse das classes sociais que, naquele período, buscava o cuidado com o corpo para se obter uma mente sã e um corpo são.

A história da Educação Física no Brasil se iguala ao seu descobrimento em 1.500, quando houve, certamente, a primeira aula de ginástica e recreação, sendo relatada pelo escrivão Pero Vaz de Caminha que, em uma carta enviada para a coroa portuguesa, descreve que os indígenas ao som de uma gaita dançavam, saltavam e giravam alegremente, enfim, praticavam atividades físicas de forma natural e, ao mesmo tempo, utilitária (SOARES, 2012).

Por volta dessa época, de acordo com Soares, havia relatos de atividades físicas sendo realizadas de forma lúdica para apenas se divertirem sem saber o bem

que proporcionaram no corpo, as danças e saltos, entre outros movimentos, introduzidos pelos indígenas.

Seus movimentos desenvolvidos eram como se fosse a forma de se expressar, a comunicação corporal transparente passada de pai para filho, ou seja, repassando e mantendo suas tradições, a cultura, esses movimentos, além de divertidos, auxiliaram como se fossem treinamento, proporcionando mais flexibilidade e resistência, e força para ajudar na suas lutas de sobrevivência do dia a dia.

Posteriormente, a Educação Física ganhou muita influência nas escolas por ser vista como uma maneira de treinamento. Soares (2012, p. 3):

No período que compreende o pós 2ª Guerra Mundial, até meados da década de 1960 (mais precisamente em 1964, início do período da Ditadura brasileira), a Educação Física nas escolas mantinham o caráter gímico e calistênico do Brasil república [...]

O governo investiu muito para adicionar a Educação Física nas escolas privadas e também nas escolas públicas, na visão de Darido e Rangel (2005) “êxito em competições esportivas de alto nível” suprimiram-se as críticas internas e deixa se transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento. “Fortalece-se então a ideia do esportivismo, no qual o rendimento, a vitória e a busca pelo mais hábil e forte estavam cada vez mais presentes na Educação Física escolar”.

Atualmente, entende-se a Educação Física na escola com uma área que trata da cultura corporal e que tem como finalidade introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e também transformá-la. Nesse sentido, o aluno deverá ser instrumentalizado para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BETTI, 1992, p. 00).

Convergindo com Betti (1992) a Educação Física tem um currículo abrangente, encaixando em diversas modalidades, nas quais possa usufruir de diversas formas de introduzir os alunos nas aulas. Saindo do meio em que só ficaria preso em ter uma bola para chutá-la, pode-se agregar ginástica, teatro, danças entre os exercícios físicos que fomentam a interação e a melhoria da saúde através da prática corporal, pelos quais vão aprender desenvolver e refazer, e usufruir dessas práticas introduzidas.

## 1.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ATUAL

Diante da legislação atual, a lei que passa a florescer a Educação Física dentro das escolas e conduzida de uma forma propícia ao meio de ensino atual, é a Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, ela está em vigor introduzindo os seguintes critérios:

Art. 26 – [...] § 3o – A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – (VETADO) VI – que tenha prole.

Saviani (2013a), analisando os movimentos que culminaram na Constituinte, ressalta o texto da Constituição Federal de 1988, no que se refere às diretrizes oficiais para a educação brasileira, que apresentou avanços sobre os princípios e as medidas a serem efetivadas.

Todavia, no decorrer do percurso histórico, estabeleceu uma não consolidação em grande parte dos princípios e das medidas contidas na Carta Magna, no que se refere às conquistas da escola pública. Conforme salienta o autor: “Pode-se, ainda, perceber que, de modo geral, mesmo aquilo que representou conquista para a escola pública não chegou a produzir os resultados esperados, por falta de salvaguardas e de garantias para sua efetivação” (SAVIANI, 2013a, p. 215-216).

Como se nota, a falta de consolidação não aconteceu de maneira isolada no âmbito da Carta Magna, mas, ao contrário, se efetivou por meio de um macroprojeto social, regulamentado pelos atributos do neoliberalismo. Portanto, a partir da Carta Magna, perpassando as vigentes políticas e diretrizes educacionais, e chegando até a prática pedagógica em educação física propriamente dita, as orientações econômico-produtivas foram e são fundamentais para estabelecer uma unidade em proveito do atendimento das demandas neoliberais para a educação.

## 1.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A Educação Física é uma disciplina contextualizada como as outras, fornecendo meios que possam viabilizar aos alunos serem críticos, questionadores. Obtendo o foco em seus integrantes, ou seja, os alunos, ela passa a fomentar um desejo de busca e satisfação pelo o aprendizado, conduzindo-os ao lúdico pelas práticas realizadas, e agregando o conhecimento e a expressividade dos movimentos desenvolvidos.

De acordo com Felipe Casonato Lourenço: “Especificamente, na Educação Física, o processo ensino aprendizagem tem o objetivo comum de todas as disciplinas, que é de formar o sujeito autônomo, crítico e reflexivo para viver e intervir na sociedade”. Fornecendo os conhecimentos básicos através das atividades realizadas em sala ou fora dela, o professor de Educação Física eleva o conhecimento crítico do aluno e desperta o interesse, sendo criativo e inovador, variando as formas de mediar o que já sabe e buscando uma forma para trabalhar melhor o que está sendo feito.

Os alunos têm uma capacidade aderente de captar as coisas quando se transpõe ao lúdico ou dinâmico a facilidade de o trazer para a realidade ou objetivo da aula será maior. Introduzir obstáculos ou desafios para que eles possam pensar e recriar ou variar, buscar meios de alcançar o desafio proposto os trazem a um ser crítico, aluno pensante que busca formas diferentes possibilidades inovadoras para chegar ao resultado desejado.

Durante a execução de uma determinada atividade, o que irá fazer com que o aluno desenvolva o movimento será as repetições, tanto em um jogo de quanto um teatro, a condução ou dança, e a ginástica, a melhoria vem gradativamente através da forma que se é trabalhada para que isso ocorra é necessário uma boa relação entre professor e aluno no qual haja essa contra partido do ato de ensinar e o de aprender de acordo com. (ANASTASIOU, 2003, p. 03).

Pela Prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto ação de ensinar quanto a de apreender, em processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, resultante de ações efetivadas na, e fora da sala de aula.

## 2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Este capítulo objetiva mostrar a importância da atividade física na escola expondo as vantagens da participação na aula de Educação Física vislumbrando a didática de um bom profissional, favorecendo a introdução do que realmente ela pode intervir não só no aprendizado mas no meio social da vida do aluno.

O termo “rola bola” é o que prevalece no campo do conhecimento do senso comum. Essa visão é transpassada tanto por meio dos alunos quanto professores, com baixo conhecimento da área desfavorecendo assim o nosso campo de trabalho. Vem por meio de brincadeiras ou jogos, atividades simples como apenas um recreio qualquer, desvalorizando o que está sendo trabalhado ali, ou qual a importância daquela atividade.

Por meio de um certo comodismo, um jeito egoísta, por estar satisfeito de uma forma sublime, não precisando inovar nem criar novas expectativas, ou de não querer se esforçar, nem trazer novos conteúdos e responsabilidades, se posiciona em uma situação em que o próprio profissional de Educação Física reforça essa ideia, ciente de que a disciplina apenas oferece uma recreação aos alunos.

No âmbito escolar, a Educação Física quando é fornecida de forma significativa e valorizada, como as outras disciplinas, traz a importância que agrega ao conhecimento do aluno como o Português, Matemática, História e as demais matérias que são passadas e fornecidas com um devido valor e principalmente com um grande objetivo.

A Educação Física escolar promove os alunos a serem críticos e trabalha de forma significativa o desenvolvimento motor, e suas habilidades prevalecendo os valores e trazendo a importância da locomoção, de estar apto a realizar a devida modalidade.

Neste sentido, há movimentos e publicações que levam à reflexão da Educação Física para modificar esses objetivos e oportunizar aos alunos uma vasta experiência com movimentos, por exemplo o Livro Metodologia de Ensino da Educação Física, 1992, conhecido por Coletivo de autores.

O que se observa já nos primeiros estágios da graduação são pessoas desmotivadas, cumprindo obrigações e repetindo conceitos e ações, muitas vezes

ultrapassadas, sem nem ao menos questionar os porquês de suas ações, sem refletir sobre o contexto. Ou simplesmente não cumprindo seu papel de professor, sem planejamento, sem objetivos bem definidos. Quando alunos se tornam egressos dos cursos de formação, acabam por repetir esses conceitos na maior parte das vezes, tornando-se apenas um professor que “rola bola”.

A Educação Física tem por si um currículo abrangente, no qual não se tem somente um caminho, ou a uma única direção, ela proporciona uma ampla visão por ser constituída pelas práxis pedagógicas, obtendo a teoria e a prática em uma mesma finalidade proporcionar o conhecimento e cultivando os valores culturais e teóricos a serem vivenciados pela metodologia aplicada pelo profissional.

A Educação Física é fundamental no desenvolvimento motor e outras práticas corporais, como ginástica, jogos, brincadeiras e esportes, circuitos pedagógicos e atletismo. Agregando os valores morais durante a realização dos exercícios, proporcionando aos alunos o conhecimento de forma lúdica fornecendo a satisfação de aprender e realizar

No processo de ensino-aprendizagem, diversas áreas do conhecimento teórico oferecem embasamento para ensinar as modalidades esportivas, como jogos, brincadeiras, ginásticas e outras práticas corporais, ou seja, devem fornecer uma qualidade pedagógica de uma escola pública. É uma aula que seja "democrática, universal, gratuita, obrigatória, laica e unitária, resultado de um projeto coletivo e adequado em relação aos seus equipamentos materiais e espaços físicos" (PIMENTA E GONÇALVES, 1990: p.85).

Os professores em suas capacitações caminham sobre uma trilha de conhecimento, no qual passam por barreiras, no que se pode relatar como problemas do cotidiano, se sobressaem a teste de raciocínio de conhecimento prático e teórico, no que se dispõe as provas, e absorve tudo aquilo que vem lhe agregar a seu currículo.

Desde então, passa a ter sua identidade, sua face tem origem como se fosse objetivo, visualizando o que ensinar e cria sua metodologia de ensino de como repassar tudo que foi absorvido. Numa outra aproximação pode-se dizer que o objetivo do currículo é a reflexão do aluno. O que o profissional da Educação Física não pode é se prender a um conhecimento, a uma modalidade esportiva deve se

fornecer aquilo que foi vivenciado em sua caminhada a Educação Física vai além da quadra.

A escola não desenvolve o conhecimento científico. Ela se apropria dele, dando-lhe um tratamento metodológico de modo a facilitar a sua apreensão pelo aluno. O que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre esse conhecimento, sua capacidade intelectual (SOARES et al, 1992, p.16).

Como se pode referenciar o esporte na escola não pode ser pautado como algo único privatizado, ou conduzido de forma autoritária, mediante um “cabresto” no qual só deixe exposta a visão fechada de que deve ser assim ou de que a forma de conduzir a aula deve ser unitária.

A Educação Física oferece subsídios para que possa elevar os pensamentos dos alunos. Santini (1889) ressalta que “falar em Educação Física como atividade implica em defender a ideia da totalidade do ser humano. Não apenas uma totalidade individual, mas como totalidade social” (SANTINI, 1889, p. 8).

A Educação Física escolar desenvolve no aluno uma forma ampla de agir, se posicionar e prontificar a meio uma situação tanto individual quanto em uma situação coletiva.

Ela dispõe de aulas práticas favorecendo o desenvolvimento do corpo e aulas teóricas compreendendo o porquê do movimento. Qual seria a finalidade de ter uma dimensão tão grande de complexidade se não houver um porquê, ou para que realizar os movimentos.

Dentro do campo escolar há uma liberdade imensa do que há de vir a ser da escola, não há como aprisionar tudo que engloba o campo de atuação em uma ideia fechada de que a Educação Física irá apenas ser mais uma recreação ou um tempo de lazer, ou, pior ainda, a disciplina inútil.

Dentro do seu eixo temático e a sua na área escolar adentra o teatro, cultura corporal, jogos, dança, lutas, entre outros componentes que podem ser conduzidos e desenvolvidos através de adequações pedagógicas, propiciando o trabalho cooperativo.

O professor de Educação Física deve estar em um processo contínuo de aprendizagem, se libertando e rompendo os paradigmas de uma sociedade presentemente questionadora, esse tabu consolidado por uma classe revigorada

deve passar por uma mudança no qual as aulas, poderiam passar por uma análise e reflexão ou serem moldadas com um objetivo.

A que ponto do nosso campo irá se direcionar se não conduzirmos propósitos para as aulas. Na fase primária do fundamental I um aquela recreação ocorre de forma significativa propiciando o desenvolvimento motor da criança, ou seja, agrega a psicomotricidade.

A problematização de uma situação no ensino fundamental II ou ensino médio, tanto de forma cooperativa, coletiva ou individual, construindo cidadãos críticos alunos pensantes que irão buscar formas de solucionar os problemas impostos, não para alunos dessa idade os jogos ou práticas corporais.

Impor situações problemas do mundo ao redor facilita o desenvolvimento cognitivo dos alunos e estabelece uma linha de raciocínio os transformando em alunos críticos de acordo com Darido (2003).

Ela é diagnóstica porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor. Este juízo é dependente da perspectiva de quem julga. É judicativa porque julga os elementos da sociedade a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social. Esta pedagogia é também considerada teleológica, pois busca uma direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete. (DARIDO, 2003, p. 9).

Esta reflexão pedagógica é compreendida como sendo um projeto político pedagógico. Político porque encaminha propostas de intervenção em determinada direção e pedagógico no sentido de que possibilita uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade.

Agregando ao contexto apresentado, este capítulo vem inserir uma visão do que vem a ser a Educação Física na escola, contribuindo com o reconhecimento dos seus valores práticos e teóricos. Trabalhando bem a práxis pedagógica no contexto escolar, valorizando-a como uma disciplina contribuinte, que possa colaborar no desenvolvimento do aluno, na sua jornada escolar, quanto no seu meio social.

No próximo capítulo será desenvolvido um questionário para adquirir informações concretas para dar continuidade no trabalho, realizando um questionário, na unidade escolar do Colégio de Avelinópolis, que contém turmas com aulas do fundamental II que irá do 6º ao 9º ano.

### 3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS DESAFIOS DA SALA DE AULA

As pesquisas na área da educação física, nas décadas de 1960 e 1975, aproximadamente, provocou uma desvalorização da discussão propriamente pedagógica e simultaneamente acentuou a dissociação entre essa e a didática, entendida como a “prática”, no sentido de oferecer respostas a respeito do como fazer, como ensinar, como treinar (BRACHT, 2007).

No campo da Educação Física, o que se percebeu claramente foi que era possível convencer e seduzir os professores (dos cursos de formação de professores de educação física e das escolas) para a ideia da Educação Física crítica ou progressista, mas existia um certo mal-estar pela dificuldade em realizar uma prática coerente com os novos princípios pedagógicos.

É nesse contexto que talvez pudéssemos falar de um retorno à didática, ou melhor, de um deslocamento das questões didáticas novamente para o centro do debate pedagógico (agora crítico) ou, ainda, de uma (re)significação da didática no campo da educação física.

Contra essa redução do pedagógico ao didático (com conseqüente despolitização do debate educacional) no seu sentido técnico, volta-se um grande movimento na área da educação no Brasil, gestado no final da década de 1970 e início dos anos de 1980 de ampla e profunda repercussão no cenário também da educação física brasileira. O pensamento “progressista” da educação brasileira denuncia o tecnicismo em educação (alvejando com isso a didática) como mais um dos mecanismos da reprodução das relações sociais capitalistas. São mobilizadas e absorvidas, na discussão pedagógica, das análises sociológicas de orientação marxista ou por ela influenciadas, da função social da educação. Ocorreu uma certa “socialização pedagógica” (LIBÂNEO, 2000, p. 103).

A importação dessas análises pelo pensamento progressista da Educação Física no Brasil (juntamente com a influência da sociologia crítica do esporte desenvolvida na Europa) provocou um distanciamento no sentido de que era entender a inserção macrossocial da Educação Física em detrimento das preocupações com a prática imediata dos professores de Educação Física nas escolas, ou melhor, a prática desses professores era agora explicada como

consequência de interesses e movimentos macrossociais (operários e burgueses). A prática dos professores passa a ser entendida como uma mera derivação das decisões mais gerais de uma pedagogia politizada.

Ao se pensar a Educação Física por uma perspectiva prática, espera-se encontrar grandes dificuldades em sua aplicação. Para tanto, uma pesquisa de campo

“in loco” foi necessária. Dessa forma, o local escolhido foi uma escola que se encontra em Avelinópolis-Go. Ao observar a prática pedagógica, percebemos resquícios de uma formação tradicional, pautada na aptidão física, difundida pela relação do Laissez-faire. Sendo assim, buscamos mostrar que a Educação Física tem se destacado no campo científico, com propostas inovadoras e críticas, a título de exemplo a obra “Metodologia de ensino da Educação Física, 1992” que foi apresentada neste trabalho.

Fato é que temos várias propostas metodológicas de ensino. Mas porque ainda prevalece o Laissez-faire nas aulas de Educação Física? Em resposta a essa questão foram citados pelos pesquisados assuntos como: falta de estrutura, falta de profissionais da área, baixa remuneração, descrédito no coletivo escolar entre outros.

Neste sentido, não foi apresentado a falta de formação continuada, incentivo do Estado e luta de classes, que está entranhada nas relações escolares, em suma, dentro da formação humana do coletivo escolar, discutir sobre o tempo e o lugar de uma didática da educação física, não podemos de nenhuma forma perdemos de vista que estes devem se pautar nas referências históricas da área. Mas estas não podem ser desvinculadas da vida onde se materializa a prática pedagógica da educação física escolar. “E pensar a vida, nesse sentido, não pode ser um exercício de mera racionalidade ou mera cientificidade” (BRACHT, 2007). O sentido de uma forma de entender a educação e como se faz deve completar seu próprio sentido com aquilo que chega ao coração e não só à razão. Mas a razão deve fazer algo com isso: deve pensá-lo, para torná-lo assim experiência (CONTRERAS DOMINGO, 2003, p. 20).

O tempo e o lugar de uma didática da educação física, que realmente venham a contribuir com os professores da área, para que se percebam e se constituam como autores de seu trabalho docente, é a experiência. Não se deve reduzir a momentos e lugares exclusivos onde um exerce sua docência. Claro que não se está

advogando aqui que não há uma diferença entre a vida profissional e a vida pessoal, mas essa é uma linha tênue.

Compreender a vida como um processo que forma o professor como educador exige que ele conecte o intelecto, os sentidos, a memória e o afeto, de modo que se produza uma abertura em sua relação com o mundo para poder investigar e atuar didática e, pedagogicamente, em uma dada realidade social de modo reflexivo, o que implica a unidade da razão e da emoção. Viver um processo formativo em que se quer melhorar como educador passa por ser sensível, fazer com que as perguntas que um faz e o que conhece o comove. Nesse sentido, toda ideia, para que seja boa, tem que conectar com a emoção, com a necessidade de querer mudar algo. Toda emoção se pode sentir com força se somos capazes de refleti-la e de entendê-la. (BRACHT, 1999).

Assim, estar aberto, nesse processo formativo de uma didática da educação física requer, é ter a clara dimensão de que a relação pedagógica é um jogo de diálogos inesperados, convergências surpreendentes, violentos embates, resistências sutis, frustrações e sustos. Jamais qualquer manual escolar conseguirá decifrá-lo na sua flutuação e imprevisibilidade. Parece ser ponto pacífico que a formação de um educador só pode ser resultado do encontro, no processo reflexivo, da decisão de ser aquele educador que se pode ser como ponto de partida para aquele que, de descoberta em descoberta, no contexto da prática pedagógica e da sua constante reavaliação (NUNES, 2000, p. 99).

### 3.1 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

Diante do estudo realizado sobre o processo histórico da unidade escolar Municipal Modelo, ocorre que o ensino é fornecido pelo Município de Avelinópolis, de início, só havia colégios isolados, no qual a área de ensino era na zona rural, no local que os cidadãos da região se deslocavam até a unidade para atender a demanda dos seus moradores.

As salas eram conjugadas, serviam para turmas diferentes, o professor que atendia os estudantes devia se qualificar de acordo com a necessidade do colégio.

Absorvendo essa visão na ideia de criar um futuro projeto de idealizar um ensino mais direto, para que chegue com qualidade ao aluno, diante dessas

necessidades de melhorar a educação o prefeito, no ano de 1989, reúne todos os moldes de colégios rurais, e consegue um espaço através do estado para pôr um ponto fixo na rede de ensino do município, que passa a se chamar Núcleo Educacional Municipal. Fornecendo a alfabetização da 1ª a 4ª série.

Depois dessa construção, veio a primeira modificação, por viabilizar uma qualidade educacional, o nome não se enquadra, e, passando por uma votação, veio por fim o nome titular, que muda para Escola Municipal Modelo, aprovado em 1997, de acordo com o PPP da instituição.

A Educação Física é um componente obrigatório no currículo desses alunos do ensino fundamental, integra o Projeto Político Pedagógico da Escola e pode ser facultativa ao educando somente nas condições viabilizadas na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais LDB e Res. CEE 04/2006.

### 3.2 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Foi realizado um questionário de perguntas construídas para a realização da coleta de informações com o professor de Educação Física de Avelinópolis–Goiás, constituído por uma equipe escolar que atua da primeira série até o nono ano.

Durante a efetuação do questionário foi levantado mais uma série de informações, que se conectam bem com o objetivo central desta pesquisa, visando fatores que corroboram para a marginalização do profissional de Educação Física, instigam aos profissionais de outras áreas e a sociedade, e atingindo as futuras concepções que estão crescendo, e podem formar um novo conceito, os alunos.

A rotulação de somente futsal ou vôlei camuflam as outras vertentes que podem se adequar aos alunos, e libertando a sociedade a sua volta, no que seja até mesmo os demais profissionais, os propiciando vislumbrar o verdadeiro sentido que exalta, a Educação Física.

Um dos grandes problemas é a desvalorização da área, no campo de pesquisa que foi utilizado para construir essas informações, foi analisado que a Educação Física tem inicialização somente após o sexto ano. Nas séries anteriores é o próprio pedagogo da turma que aplica essas aulas, deixando os alunos livres para jogarem ou brincarem, reforçando o conceito de recreação.

Construindo dá base, a desmotivação conceitual que poderia estar sendo construída mediante as aulas que poderiam ser elaboradas com objetivos curriculares, fornecendo o desenvolvimento motor e o conhecimento, e tais finalidades que possui as atividades realizadas.

Outro fator que conduz à desvalorização do profissional é o pedagogo intervir no meio profissional consumindo a oportunidade e a vaga do profissional de Educação Física desenvolver seu trabalho.

Do sexto ao nono ano, há aulas específicas de Educação Física, mas são direcionadas e conduzidas por um pedagogo, não que não seja capaz de ministrar as aulas. Mas sim que não foi capacitado para realizar essas aulas.

A capacitação leva tempo, mesmo que conheça um pouco do seja a Educação Física, um profissional de outra área não estará apto para exercer a função para a qual não foi preparado, para estar em um campo de atuação. Passando a ter somente a visão direcionada de deixá-los jogar bola ou vôlei e já estará se adequando aos conteúdo da disciplina, perdendo a identidade da área que abrange cultura corporal, atletismo, jogos, lutas e esportes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que percebemos nesta pesquisa e ressaltamos como importante situar, no debate pedagógico mais amplo da educação física, é a discussão em torno do tema da didática. Ainda é um percalço romper o paradigma de ser o momento de “lazer” e “descanso” das aulas, ainda perturba, sabe-se que nós temos um espaço dentro da educação, que, na maior parte do tempo, é negligenciado, principalmente pelo Estado. Nesse sentido, é indicativo a ser considerado o fato de relevância, pertinência e necessidade de aprofundamento das reflexões em torno do ensino-aprendizagem em educação física, mas pode indicar, também, a nossa hipótese do “resgate” de uma questão negligenciada nos últimos anos no campo.

É preciso reconhecer, no entanto, que muitos professores, para assumir a postura de autor que vimos advogando, dadas as condições objetivas nas quais estão imersos, necessitam encontrar apoio pedagógico também institucionalmente.

Nessa perspectiva, interessantes experiências têm sido apresentadas e discutidas no âmbito da Educação e da Educação Física. Podemos destacar os programas de formação continuada com base na metodologia da pesquisa-ação (trabalhando com a ideia do professor como pesquisador de sua prática) e a construção de estruturas colaborativas de coletivos de estudo entre pares e ajuda mútua.

Por mais difícil que seja, é preciso que os professores de Educação Física tomem consciência de que o seu saber fazer didático-pedagógico não está dado, a priori, e sim, em um contínuo processo de (re)construção. Construir um modo de atuar que seja sempre seguro não se pode garantir e a insistência em estabelecer um “modus operandi” padrão, à base de modelos transpostos mecanicamente para a realidade social em que se dá a prática pedagógica do professor, geralmente leva à cristalização desta e à falta de sentido para ela.

Através deste pensamento podemos desconstruir o que foi construído como a difamação e desvalorização do trabalho pedagógico realizado pelo profissional da área, partindo tanto da falta de recursos materiais, quanto do interesse ou comprometimento.

A busca pela inovação fica um pouco complexa na dificuldade encontrada no âmbito que atuam, ou na perspectiva construída de que “vamos para quadra”. O

costume exaltado pelos alunos de que a Educação Física é apenas rolar a bola, contradiz tudo que a disciplina pode fornecer, e o conforto por não buscar uma nova forma de aplicação de ensino, favorecendo o enriquecimento de seus conteúdos que podem ser abordados, como uma dança, teatro, lutas, jogos, atletismo e esportes.

Esta pesquisa foi válida para construção da identificação de fatores que levaram à grande problematização ressaltada no início deste trabalho.

Conclui que na visão em si da disciplina ela é rica de conhecimento, e de uma ampla concepção de métodos pedagógicos, que podem ser adotados para trabalhar uma construção e proporciona uma visão crítica aos alunos diante de uma situação problema imposta em uma de suas inúmeras atividades ou conteúdos propostos. Entretanto, infelizmente, o meio que está sendo trabalhado ou a forma cômoda de conduzir a disciplina interfere socialmente na continuidade da visão social de que ela é recreação ou aula de lazer.

Diante dessa situação indesejável, nota-se que só irá mudar quando os profissionais de Educação Física decidirem fazer a diferença, inovando e construindo adaptações pedagógicas, para que o conhecimento do porquê ou para que, e como fazer, entre nas aulas, favorecendo um pensamento crítico para que os alunos saibam evoluir sua capacidade intelectual nos trabalhos coletivos ou individuais. Agregando o respeito das lutas, que vai além, favorecendo para ainda na cultura corporal trabalhada ou trazida por aquele aluno, as regras dos esportes, a colaboração nos jogos, a cooperação nas danças e no teatro.

Não existe apenas uma bola para rolar na quadra, a Educação Física é ampla e cabe principalmente aos professores da área inserirem essa visão, serem os provedores da diferença, valorizando seu currículo, desenvolvendo um trabalho com efetividade.

## REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C.. ALVES, L. P.. **Processo de Ensino na Universidade: Pressupostos de estratégias de trabalho em aula**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2003. p.11-37.
- BRACHT, Valter. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.\_\_\_\_\_. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.13, n.2, p.282-7, 1992.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. rev. 3. reimpr. São Paulo: Cortez, 2014.
- DAÓLIO, J. **Educação física e conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL. I. C. A. **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).
- DARIDO, S. C; IMPOLCETTO, F. M; BARROSO, A; RODRIGUES, H. A. **Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais**. Motriz: revista de educação física v. 16, n.2, 2010.
- EFDeportes: Buenos Aires, (16) 156, 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>. Acesso em: 11 de outubro. 2019.
- GIL, A. CARLOS , **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** Antônio Carlos. São Paulo: Atlas, 1946.
- GOES JUNIOR, Edivaldo; LOVISOLO, Hugo R. Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, Unicamp, v. 25, n. 01, p. 41-54, set. 2003.

GOIÂNIA. **Revista A educação na Constituição Federal de 1988**: avanços no texto e sua neutralização no contexto dos 25 anos de vigência. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Goiânia, Anpae, v. 29, n. 02, pp. 207-221, mai./ago. 2013<sup>a</sup>.

OLIVEIRA Vitor Marinho de. **Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA Vitor Marinho de. **Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio A. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**.

2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica de corporeidade**. Injuí: UNIJUI Editora, 1887.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SEVERINO A. JOAQUIM. **Metodologia do trabalho Científico**. São Paulo; Cortez 2007.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Everton Rocha. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais**. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisicano-brasil-da-origem.htm>. Acesso em: 10 agost. 2019.

SILVA, Viviane Sabido, et al. **A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental - Visão dos responsáveis**. Cidade: Editora, ano. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensinofundamental.htm>. Acesso em: 10 out. 2019.

TEIXEIRA, H. V. **Trabalho dirigido de educação física**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 1983.

TRIVIÑOS, A. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

## ANEXO I

### ENTREVISTA COM O PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Escola: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Ano que graduou: \_\_\_\_\_ Experiência na área escolar: \_\_\_\_\_

O que o fez optar por ser professor de Educação Física ?

---

---

Há quanto tempo leciona Educação Física?

---

---

Os conteúdos trabalhados durante a aula buscam promover alguma conscientização social a partir do Ensino da Educação Física? Como?

---

---

---

A partir da pergunta anterior, qual seria o papel e a função do ensino da Educação Física na escola?

---

---

---

Quais as principais dificuldades encontradas na prática pedagógica?

---

---

---

Você identifica problemas em sua formação? Quais? Como tem conseguido superá-los?

---

---

---

Para você qual é o papel e a função social da escola?

---

---

---

A partir da pergunta anterior, qual seria o papel e a função social que legitimaria o ensino da EF na escola?

---

---

---

No seu ponto de vista, quais as competências necessárias para ser um bom profissional de Educação Física?

---

---

---

Como é a forma de organização para a elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico) e como você avalia a sua contribuição na construção do mesmo?

---

---

---

Como está sendo realizada a Organização do Trabalho Pedagógico das aulas de Educação Física (planos de ensino, planos de aula, processos avaliativos, dentre outros)?

---

---

---

## ANEXO II

### RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO FORNECIDAS PELO PROFESSOR.

Escola Municipal.

Graduado em 1983, em Ciências Contábeis, 1988, Pedagogia, e, por fim, em 2009 concluiu Letras.

Possui 33 anos de experiência.

Era um sonho de criança, aos 15 anos de idade já possuía a carteirinha de jogador profissional da região de Avelinópolis. Favorecendo para se dedicar à Educação Física por ter afinidade com esportes. Há 33 anos leciona Educação Física.

Sim. Jogos Coletivos, trabalhando a interação social, demonstrar a importância da Educação Física para um corpo saudável.

A interação social, através dos jogos com a participação da comunidade, desenvolvendo um projeto lúdico para pais e filhos.

A falta de recursos materiais, a falta de apoio com recursos das autoridades responsáveis.

Dificuldade de acesso, renda muito baixa, dificuldade com recurso financeiro. Somente com a oportunidade de trabalho na escola, após a conquista das graduações que favoreceu uma promoção inicial na condição de vida, saindo da roça para a área da educação.

Incentivar a educação e o conhecimento, retirando as crianças das ruas através das aulas esportivas, direcionando-as para a busca por um serviço digno e crescerem honestas, para formar cidadãos críticos e participativos.

Através dos esportes, ensinar as regras, o respeito, a cooperação, a interação no meio que está com colegas.

Buscar adaptações pedagógicas, estar se capacitando, e sempre renovando os exercícios e atividades com os alunos.

É reunida toda a equipe da escola, cada um fornece uma opinião contribuindo para a construção do Projeto Político Pedagógico. Procura acompanhar a distribuição das atividades e recursos fornecidos para a escola. Procura soluções para melhorar os problemas existentes na unidade.

Os planos de aula, de acordo com a grade curricular de ensino semanal, e avaliando os alunos como um todo. E o desempenho individual dos alunos.



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

♦ Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), da seguinte pesquisa:

♦ **Pesquisador(a):** Luis Guillermy Alves Silva                      **Telefones:**(62) 991926391 ♦  
**Orientador(a):** Esp. Ezequiel Pereira Lima                      **Telefones:**(62)

### ♦ **OBJETIVOS:**

#### OBJETIVO GERAL

Este estudo tem como objetivo analisar as percepções pedagógicas sobre as aulas de Educação Física para além do espaço quadra esportiva.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Saber o que pensam as pessoas que fazem parte do contexto do profissional de educação física no ambiente escolar, acerca da educação física.
- Propor um repensar de sua prática pedagógica enquanto professor e reavaliar seus objetivos enquanto docente da Educação Física.

### ♦ **Justificativa:**

A Educação Física tem por si um currículo abrangente, no qual não há somente um caminho, ou uma única direção, ela proporciona uma ampla visão por ser constituída pelas práxis pedagógicas, obtendo a teoria e a prática em uma mesma finalidade, proporcionar o conhecimento e cultivar os valores culturais e teóricos a serem vivenciados pela metodologia aplicada pelo profissional.

A Educação Física é fundamental no desenvolvimento motor e outras práticas corporais, como ginástica, jogos, brincadeiras e esportes de circuitos pedagógicos e atletismo. Agrega os valores morais durante a realização dos exercícios,

proporcionando aos alunos o conhecimento de forma lúdica fornecendo a satisfação de aprender e realizar.

No processo de ensino-aprendizagem diversas áreas do conhecimento teórico são aplicadas, possuindo embasamento para ensinar as modalidades esportivas, como jogos, brincadeiras, ginásticas e outras práticas corporais, ou seja, deve fornecer uma qualidade pedagógica de uma escola pública. É uma aula que seja "democrática, universal, gratuita, obrigatória, laica e unitária, resultado de um projeto coletivo e adequada em relação aos seus equipamentos materiais e espaços físicos" (PIMENTA E GONÇALVES, 1990: p.85).

Os professores em suas capacitações caminham sobre uma trilha de conhecimento, no qual passam por barreiras, no que se pode relatar como problemas do cotidiano, se sobressai a teste de raciocínio de conhecimento prático e teórico, no que se dispõe as provas, e absorve tudo aquilo que vem lhe agregar a seu currículo.

Desde então, passa a ter sua identidade, sua face tem origem como se fosse objetivo, visualizando o que ensinar e cria sua metodologia de ensino de como repassar tudo que foi absorvido. Numa outra aproximação pode-se dizer que o objetivo do currículo é a reflexão do aluno. O que o profissional da Educação Física não pode se prender a um conhecimento, a uma modalidade esportiva deve se fornecer aquilo que foi vivenciado em sua caminhada a Educação Física vai além da quadra:

A escola não desenvolve o conhecimento científico. Ela se apropria dele, dando-lhe um tratamento metodológico de modo a facilitar a sua apreensão pelo aluno. O que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre esse conhecimento, sua capacidade intelectual. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.16).

#### ◆ **Metodologia:**

A pesquisa será desenvolvida na Escola Municipal Modelo, através de uma intervenção pedagógica será observado e analisado o que é trabalho e como é aplicado nas aulas. Utilizaremos questionário com perguntas abertas, aplicado aos professores de Educação Física e utilizaremos o método de observações das aulas.

A fundamentação teórica será a pesquisa-ação pode ser definida por Thiollent, (1985, p. 14) como:

um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa. Segundo Triviños (1987) as pesquisas com enfoque qualitativo surgem em contraposição à atitude tradicional positivista de aplicar aos estudos das ciências humanas os mesmos princípios e métodos das ciências naturais. Na visão de Ludke e André (1986), com a evolução dos estudos na área educacional, percebeu-se que poucos fenômenos nessa área podem ser submetidos à abordagem analítica, típica das pesquisas experimentais, pois em Educação as coisas acontecem de maneira social e não é possível isolar as variáveis envolvidas. Portanto devemos abarcar em nossa pesquisa dados que serão coletados por observações e questionários, para quantificar e analisar o observado com o escrito.

A pesquisa será desenvolvida através de observação durante as aulas de Educação Física ministradas no ensino fundamental. Dentro dessas observações será verificado como é proporcionada a aula aos alunos e como o professor desenvolve os conteúdos dentro e fora da quadra, porque, de acordo com o Coletivo de Autores (1992), os alunos têm a capacidade de pensar e, assim, surgir efeito benéfico diante a uma situação problema:

“A consideração da perspectiva dialógica. Comunicativa. Interativa que permita aos envolvidos no processo de avaliação participarem dos rumos da mesma em diferentes instâncias e níveis de possibilidades, significando isto o decidir em conjunto, cada qual assumindo responsabilidades na perspectiva da avaliação participativa. Dentro do marco referencial estabelecido para a aula, o aluno deve ter a possibilidade de expressar seus objetivos de ação e participar da avaliação coletiva dos mesmos. (COLETIVO,1992, p.oo).

E, após ter conhecimento de como são desenvolvidas as aulas e os meios de avaliação, será aplicado um questionário com intenção de coletar dados para fundamentar a pesquisa, e poder entender ou intervir de forma que possa propor e realizar alguma mudança ou surtir algo benéfico no campo analisado.

A pesquisa desenvolvida será a pesquisa-ação que, de acordo com Severino (1941):

é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

Com garantia de total sigilo das informações fornecidas, em qualquer momento da entrevista ou da pesquisa, o participante tem total liberdade de retirar o consentimento dado, o que implicará na não utilização das informações fornecidas.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, o participante deverá assinar o final deste documento, que está dividido em duas vias. Uma delas ficará com ele e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, o participante não será penalizado de forma alguma.

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, Maria Nazaré do Nascimento Souza Maciel, RG 4202028 CPF 955985701-06, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **“A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALÉM DA QUADRA: ANÁLISE E REFLEXÃO”**, como sujeito. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Inhumas, 13 de novembro de 2019

---

Nome e Assinatura do Participante